



Compreender a Biodiversidade



O Príncipe é Reserva Mundial da Biosfera. A distinção foi feita pela UNESCO, no ano 2013. Para informar e esclarecer os estudantes da Ilha sobre este assunto, o Jornal do Príncipe conversou com Plácida Lima, coordenadora da Unidade de Gestão da Reserva da Biosfera do Príncipe. **Pág. 3**



Personalidades: Ângelo Mendes Pereira. **Pág. 2**



Olhares: Roça Sundy. **Pág. 4**



Príncipe em Portugal: Edmilson Cardoso. **Pág. 6**



Pérolas da Terra e do Mar: Azagôa (Zagua). **Pág. 8**

Personalidades



Ângelo Mendes Ferreira

Idade: 27 anos

Profissão: Jornalista e cantor

Naturalidade: Príncipe

Jornal do Príncipe (JP): Quando é que surgiu o gosto pela música?

Ângelo Mendes (AM): O gosto pela música existe desde criança, porque tinha um irmão que cantava, apesar de nunca ter gravado nenhum disco. Fui adquirindo o gosto pela música com ele. Passado algum tempo, o meu irmão faleceu, mas esse gosto permaneceu.

JP: Há quanto tempo canta e quantas músicas já compôs?

AM: Canto desde criança e, no ano de 2005, comecei a procurar gravar. Até agora, compus 9 músicas.

JP: Como é que se sente quando canta?

AM: Sinto alegria, felicidade e paz. Sinto-me realizado.

JP: Tem algum patrocínio?

AM: Não. Quando manifesto a vontade de gravar, há algumas pessoas que me apoiam, mas até agora não tive nenhum patrocínio. Desde que comecei a cantar não consegui gravar nenhum disco por causa disso mesmo. Gravar um disco no Príncipe é difícil.

JP: Qual foi a sua primeira música?

AM: A minha primeira música chama-se “Dan mezochi pan beber”.

JP: Acha que a música pode ajudar no desenvolvimento do País?

AM: Sim. Além de ser algo que alegra a população, também alivia o *stress*.

JP: Como é que acha que a sua música está a ser recebida no mercado?

AM: Está a ser muito apreciada, as pessoas têm gostado da minha forma de escrever e cantar, por isso tenho tido bastante

aceitação na Ilha do Príncipe.

PJ: Onde vai buscar inspiração para compor a sua música?

AM: A inspiração vem do dia-a-dia. Construindo a música com amor e tempo, a inspiração vem da minha vivência e daquilo que vejo.

PJ: Já foi convidado para atuar fora da Ilha?

AM: Sim, duas vezes. Num evento na Roça Agostinho Neto, em São Tomé, e na discoteca Kizomba. Tenho de dar graças por isso, porque foi maravilhoso e era algo que eu não esperava.

PJ: Que cantor nacional ou internacional mais o inspira?

AM: O Ailton Dias.

PJ: É fácil ser cantor no Príncipe?

AM: Não é nada fácil. Um dos motivos é a falta de produtores musicais na Ilha. Quando se escreve uma música para gravar, é preciso ir a São Tomé, o que implica custos com a viagem e a gravação. Mas, como a vontade é maior, consigo.

PJ: Qual é a sua ambição no mundo de música?

AM: A minha ambição é gravar um disco e levar as minhas músicas além-fronteiras.

JP: Quer deixar uma mensagem aos jovens que pretendem seguir uma carreira musical?

AM: Sim. Que tenham muita força e vontade de seguir em frente, porque, se for assim, melhores dias virão.

JP: Em três palavras, como define a música?

AM: Vida, paixão e alegria.

A Minha Escola

Compreender a Biodiversidade

(entrevista a Plácida Lima)

O Príncipe é Reserva Mundial da Biosfera. A distinção foi feita pela UNESCO, no ano 2013. Para informar e esclarecer os estudantes da Ilha sobre este assunto, o Jornal do Príncipe conversou com Plácida Lima, coordenadora da Unidade de Gestão da Reserva da Biosfera do Príncipe.



Jornal do Príncipe (JP): O que é a biodiversidade?

Plácida Lima (PL): Diversidade biológica é a diversidade da natureza viva, dos ecossistemas. Ela representa o grau de variedade de animais, plantas e micro-organismos existentes na natureza.

JP: O Príncipe é Reserva Mundial da Biosfera. Que importância tem esta distinção?

PL: O estudo de Reserva Mundial da Biosfera é um instrumento motivador e catalisador de iniciativas e atividades baseadas na conservação e uso sustentável do património natural e cultural. [Ao mesmo tempo, reforça a] implementação da boa relação entre a população local e o meio ambiente.

JP: Que tipo de espécies endémicas existem na Ilha do Príncipe?

PL: Sibi-bomdeira-beija-flor, Tchibi-tele, Estroninho vulgar, Estroninho bobo, Tecelão do Príncipe, Merlo, Tchibi-fixe, Tordo do Príncipe, Conóbia, Pica-peixe, Tchó-tchó, Cecia-do Príncipe.

JP: De que forma caracterizamos e compreendemos a fauna e a flora de uma determinada região?

PL: Para uma melhor compreensão da riqueza biológica da flora e fauna e das suas componentes naturais, foram definidos 4 ecossistemas: costeiro e marinho (inclui mangais), de águas interiores, florestal e agrícola.

JP: Que animais estão em vias de extinção na Ilha?

PL: A tartaruga sadá e o papagaio cinzento, por exemplo.

JP: Quais são as áreas protegidas da Ilha?

PL: O Parque Natural do Príncipe, situado na zona sul da Ilha.

JP: Há quanto tempo desempenha ou tem experiência nesta área?

PL: Tenho dois anos de experiência na coordenação da Unidade de Gestão da Reserva da Biosfera do Príncipe.

JP: Como é o seu trabalho no terreno?

PL: É um trabalho de sensibilização nas escolas e nas comunidades, através também da rádio e da televisão e envolvendo toda a população.

JP: Quais são as principais ameaças?

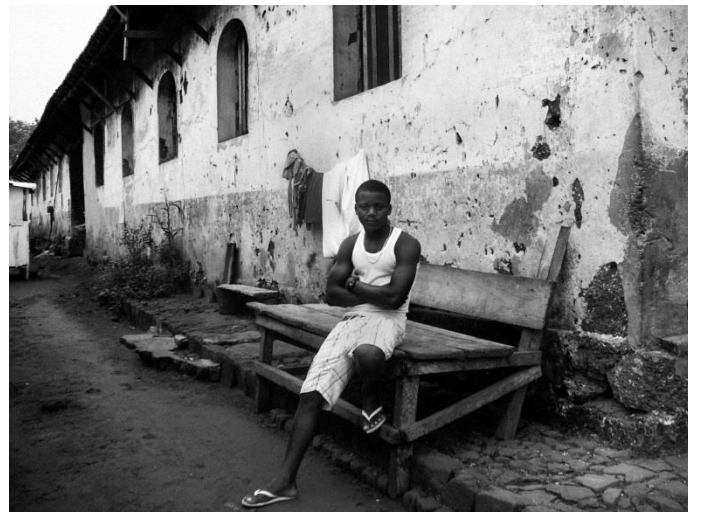
PL: O abate ilegal e excessivo das árvores, a caça furtiva, com especial incidência sobre espécies endémicas, a devastação de áreas florestais para estabelecimento de culturas industriais e de culturas de sobrevivência, a extração de essências medicinais sem critérios, o surgimento dos centros urbanos aleatoriamente, o facto de existirem técnicas agrícolas inadequadas e de haver uma aplicação deficiente da legislação existente.

Olhares

Roça Sundy



Depois de um *workshop* de fotografia organizado pela Sonha, Faz e Acontece, algumas crianças da roça Sundy foram fotógrafas por um dia. O desafio era mostrar a comunidade e o resultado foi este: um retrato genuíno das pessoas e do dia-a-dia na roça.



Príncipe em Portugal

Edmilson Cardoso

Edmilson Cardoso, de 19 anos, está em Portugal há um ano e vive em Torredeita, no distrito de Viseu. Foi para Portugal para terminar o curso profissional de Técnico de Serviços Jurídicos.



Jornal do Príncipe (JP): Há quanto tempo está em Portugal?

Edmilson Cardoso (EC): Há um ano.

JP: Em que zona do País está?

EC: Em Torredeita, que fica em Viseu.

JP: Porque foi para Portugal?

EC: Quis conhecer outra realidade e quis enriquecer-me a nível de conhecimento para depois ajudar a fazer crescer a minha Ilha com esta aprendizagem.

JP: As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?

EC: Foi muito diferente do que estava à espera, principalmente a nível da escola e a nível financeiro. Temos de estudar mais e de nos aplicar mesmo.

JP: Nesta altura, o que está a fazer?

EC: Estou a estudar para concluir o curso profissional de Técnico de Serviços Jurídicos.

JP: A integração foi fácil?

EC: Foi diferente do que esperava.

JP: Que dificuldades foram sentidas?

EC: É muito frio aqui. O inverno é muito "chato".

JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?

EC: Quando cheguei cá os meus amigos já eram apoiados pela Sonha, Faz e Acontece. Eles deram-me algum material escolar e roupas que tinham sido dados por esta Associação.

JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?

EC: Estou a aprender muitas coisas com os professores. O ensino e a amizade são importantes.

JP: Já há planos para o futuro?

EC: Ainda não posso fazer muitos planos. Tiramos o curso, mas as coisas podem ser muito diferentes quando chegarmos à nossa Ilha. Queremos trabalhar aqui e aplicar lá, mas depende sempre do que se encontrar lá.

JP: Voltar para o Príncipe é uma certeza?

EC: Vou estagiar, depois vou trabalhar para ganhar dinheiro e depois quero voltar para o Príncipe e continuar noutros níveis de estudo.

JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?

EC: Conhecimento, experiências [e, de novo,] conhecimento.



- **Do Príncipe faz-me falta...** Nunca vou esquecer a minha Ilha. A minha Ilha é fantástica. Faz-me falta o Príncipe, os meus familiares, a "minha malta", os amigos, o convívio.

- **Quando voltar, levo na bagagem...** Conhecimento.

- **Aqui aprendi...** Muito. Por exemplo, como trabalhar em grupo, como fazer apresentações e outras coisas importantes.

- **Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras digo...** Vocês vão querer conhecer outros mundos, outras realidades. As coisas em Portugal estão um pouco complicadas, mas não lhes vou dizer para não virem. Devem emigrar para aumentar o seu nível de conhecimento.

Pérolas da Terra e do Mar

Azagoa (Zagua)

A Azagoa, um dos pratos mais típicos do Príncipe, demora alguns dias a ser confeccionado, não só pelos processos na cozinha, mas também porque é preciso apanhar diferentes tipos de ervas aromáticas. Mas tem um sabor muito particular e é muito comum na Ilha.

Ingredientes

- Vários tipos de folhas, incluindo mandioca, centopeia, agulha pobre, zaia, matabala, sardinha, café bravo, micocó de água, ribó de água, matabala, parapião, maquêquê, flor de mosquito, entre outras.
- Óleo de palma
- Malagueta Semente de noé
- Sal e pimenta da terra
- Feijão
- Matabala
- Carne fumada
- Pau de pimenta
- Yóbó
- Cravinho
- Ossame



Preparação:

Pisam-se as diversas folhas, picam-se as folhas de matabala e de sardinha e coloca-se tudo numa panela com água que vai ao lume. Em seguida, junta-se pau de pimenta, ossame, folha de micocó, feijão, matabala e sal a gosto. Depois, pisa-se o tempero (casca de pau de pimenta, ossame, flor de micocó, malagueta e yóbó) bem fino e depois coloca-se também na panela. Quando a matabala estiver cozida, retira-se da panela e pisa-se até ficar uma pasta.

Arranja-se a carne cortada aos bocados e coloca-se na panela e só depois se acrescenta novamente a matabala já pisada na panela juntamente com o óleo de palma. Pisa-se o cravinho, a pimenta da terra, flor de micocó, flor de mosquito. Quando o tempero estiver cozido, coloca-se a carne arranjada e cortada e para finalizar coloca-se o misquito.

Passatemplos

(Conteúdo produzido por HBD)

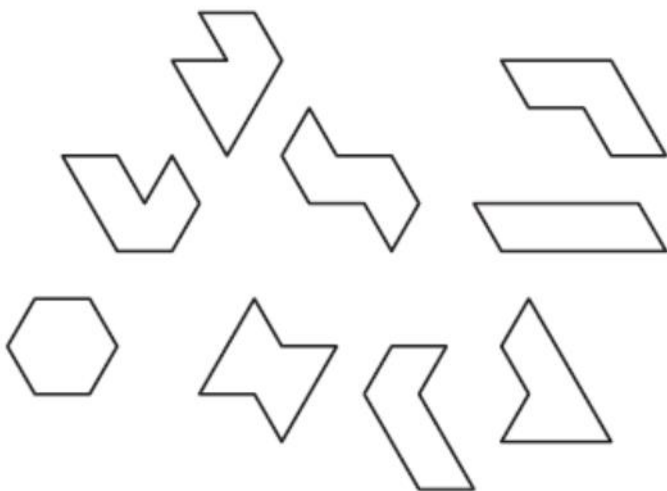
Inglês - Find and match

N U E N T S I T N E D B Z H G
I B K J V G O O N P Q V O T P
T T I M P H O S P I T A L O I
S H B O O L O O H C S F S W T
Q H R N S T F C B Y A T R A N
L A O U T O Q I R O O Y X H W
W I T R A L V A R F O I A C P
Y R O S L I C T F E D J L J O
Z G M E W P F I Q R T I B V S
A Z H L O E C D I Z N R V R P
Z H T M R E Y V B I D U U L V
T Q W I K Q E L C K O C A C O
W F A K E R X O M U F N Q F K
P F N D R N M B C W E D E U B
L O M H E L I C O P T E R H P

car
nurse
clinic
pilot
dentist
hospital
motorbike
plane
fire truck
postal worker
helicopter
post office
school
taxi driver

- clínica
- **helicóptero**
- hospital
- carro
- motorista de taxi
- moto
- funcionário dos correios
- dentista
- escola
- avião
- enfermeira
- correios
- carro dos bombeiros
- piloto

Matemática - Bisos

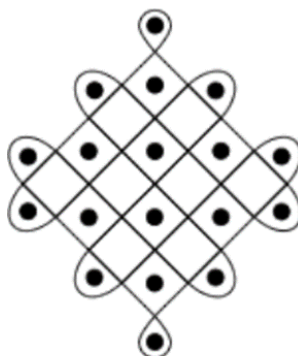


Os bisos são peças de um jogo bem divertido. Existem 9 bisos representados à esquerda. Com alguns ou com a totalidade dos bisos podes reproduzir diferentes figuras. Um exemplo é o hexágono ao centro. Decalca os bisos para uma folha branca e, utilizando apenas 4 deles, reproduz a figura da direita.



Soluções dos passatemplos de Inglês e Matemática de Dezembro

B W B A T G L M G E
W U B W Q X L O F L
P W T F B V O N F T
A K O T M C N K I R
R Q D R E E C E S U
R T X O K R K Y H T
O Z G C U J F A H Z
T A I U I L O L N E
I H J V N W L X Y S
C N C I W L I Q U E



Será atribuído um prémio ao 1º estudante que entregue os passatemplos de Inglês e Matemática de Fevereiro corretamente resolvidos.

Local: Escola Sec. SA II – sala 3 (9ª C)
Professora: Ana Marta Dinis
Horário: Quartas-feiras
12:30 às 13:15

Príncipe Digital

(Conteúdo produzido pelo Duplo Insular)

Um passôô emocionado ao padre Fabián Quintero

Depois de 10 anos ao serviço da igreja católica na Ilha do Príncipe, o padre Fabián regressa à Colômbia, a sua terra Natal, após uma despedida que emocionou a Ilha. Uma emoção que extravasou o espaço da igreja católica. Na sua entrevista de despedida na rádio regional, crentes de diferentes religiões ligaram emocionados para agradecer a sua amizade e simpática. Além disso, é meritório o trabalho que desenvolveu junto dos jovens, com os mais carenciados e com toda a comunidade em geral. No Príncipe, todos conhecem os méritos eclesiásticos e a dinâmica que o padre Fabián imprimiu à igreja, em todas as suas vertentes (...)

O Governo Regional, na pessoa do presidente regional, decidiu homenagear o padre eudista, que diz ter o coração dividido entre a Colômbia e a Ilha do Príncipe. “São as minhas duas grandes pátrias queridas”, afirmou.

“O padre Fabián esteve connosco, participando de forma empenhada (...) neste processo de mudança, no contexto regional. Apesar das suas tarefas e da missão eclesiástica, também foi um ator importante nas transformações que ocorreram neste contexto temporal concreto, cá no Príncipe, porque ele ousou integrar-se, sem complexos ou medos, numa sociedade insular desconhecida, apoderou-se dela e deixou-se ‘evangelizar’ ao ponto de hoje ser um dos mais influentes entusiastas e praticante

descomplexado de alguns dos principais traços da nossa cultura, afirmou o presidente, Cassandra, lavado em lágrimas. (...)

Indisfarçavelmente emocionado, o padre Fabián apenas esboçou um “passôô ninguê tudo pé fica de deçu”.



Coordenação Editorial:



Parceiros:

